

8º DOMINGO APÓS PENTECOSTES (PRÓPRIO 11)

19 DE JULHO DE 2026

MATEUS 13.24-30, 36-43

1 ENCONTRANDO O TEMA PRINCIPAL DO DOMINGO ATRAVÉS DAS LEITURAS

1.1 Salmo 119.57-64

O salmista reconhece sua dependência de Deus e da sua misericórdia e demonstra seu desejo em aprender os mandamentos do Senhor e segui-los. Lembra da oposição dos maus (que "armam armadilhas para me pegar" v. 61 - NTLH), mas o salmista é "amigo dos que te temem" (v. 63 - NTLH).

1.2 Isaías 44.6-8

Nesse texto Deus fala através do profeta que ele é o único e soberano Deus, lembra que ele anuncia as coisas que irão acontecer. Mas seu povo não precisa ter medo, inclusive são testemunhas do seu falar e agir. E convida a confiar nele afirmando que não há outra rocha, não há Deus além dele.

1.3 Romanos 8.18-27

Paulo relata que as aflições que estamos sujeitos nesse mundo não podem ser "comparados com a glória a ser revelada em nós" (v. 18 - ARA). Enquanto cristãos que estamos nesse mundo, ainda sofremos com o pecado que está em nós e à nossa volta, mas esperamos com paciência a concretização de tudo o que Cristo conquistou para nós, sabendo que o Espírito Santo nos acompanha em tudo isso e intercede por nós junto a Deus.

2 O APROFUNDAMENTO DO TEXTO - MATEUS 13.24-30, 36-43

2.1 Contexto

Após escolher seus doze apóstolos, Jesus deu-lhes instruções sobre o trabalho de evangelização (Mt 10), dizendo-lhes que os estava enviando para o meio de lobos (Mt 10.16). Em seguida, além de estimulá-los (Mt 10.24ss), fala também das dificuldades que iriam encontrar nesta tarefa de anunciar a sua palavra (Mt 10.34ss), mas que haveria recompensas agradáveis para eles (Mt 10.40-42). Logo após, Jesus ensina e prega em várias cidades (Mt 11.1ss). Fala das cidades impenitentes, como Corazim e Betsaida (11.20ss). Referindo-se à Cafarnaum, lança um terrível veredito (Mt 11.23-24). Estas cidades rejeitaram Jesus e sua mensagem salvadora. Na continuação, faz diversas curas (Mt 12). Os fariseus o enfrentam. Passam a “conspirar contra ele, em como lhe tirariam a vida” (Mt 12,14). Em Mt 12.24, atacam novamente, dizendo que Jesus estava expulsando os demônios pelo poder de Belzebu, o maior dos demônios. Em seguida os escribas e fariseus pedem um sinal a Jesus, e ele só lhes dá o sinal de Jonas (Mt 12.38-40). E, no final do capítulo (12.46-50), sua família o procura e Jesus diz que sua família são os que fazem a vontade do seu Pai.

O início do capítulo 13 situa Jesus em Cafarnaum (Mt 13.1): "saindo Jesus de casa, assentou-se à beira mar" (na margem noroeste do Lago de Genesaré - Mar da Galileia - Mt 9.1 e Mc 2.1: Jesus parece ter estabelecido ali o seu domicílio durante um tempo prolongado, podendo ser sua ou a casa de Pedro ou outro discípulo).

No capítulo 13 temos várias parábolas, começando pela parábola do semeador, depois a parábola do trigo e o joio, parábola do grão de mostarda, parábola do fermento, parábola do tesouro escondido, parábola da pérola de grande valor e parábola da rede. Das sete parábolas deste capítulo Jesus inicia seis delas com a expressão: "o reino dos céus é semelhante". Jesus, que havia anunciado (assim como João Batista) "o reino de Deus está próximo", agora fala sobre os aspectos e a realidade desse reino através destas parábolas.

2.2 Aspectos do texto

v. 24: "*O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo.*" Esse homem da parábola (que Jesus revela ser ele mesmo – v.37) é o dono do campo (ὁ κόσμος – v.38), o patrão, o dono da casa (οἰκοδεσπότης), ou seja, Senhor sobre o mundo e todo o universo (κόσμος pode ser traduzido como o mundo, a humanidade em geral ou até o universo). Ele (Jesus) semeou em seu campo boa semente (καλὸν σπέρμα). O campo é o mundo, não a Igreja: Lenski enfatiza fortemente que, na explicação do próprio Jesus, "*o campo é o mundo*" (κόσμος). Ele refuta a visão de que a parábola se refere especificamente à Igreja e à tolerância de membros pecadores dentro dela. O foco da parábola, contida nas primeiras palavras do v. 24 ("*o reino dos céus é semelhante a um homem*"), está na ação de Deus (semeou a boa semente), e no que vem a acontecer a partir disso (o inimigo semeou) e como ele age diante da situação. Ou seja, Jesus é o protagonista do enredo universal resumido e condensado nessa parábola. Inclusive Kistemaker (As parábolas de Jesus) ressalta a soberania de Cristo lembrando que o terreno era de propriedade do patrão, e, até mesmo, o joio ali semeado agora está em seu poder, o qual ele definirá o destino do mesmo. O mundo não é do maligno, é de Deus, e Jesus proclama em Mt 28.18: "*Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra*", esse mesmo Jesus que virá para julgar os vivos e os mortos.

v. 25: "*mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se.*" Durante a noite, de maneira furtiva, um inimigo veio e semeou má semente (ζιζάνια) no meio do trigo. Kistemaker traz que a palavra "joio" não seria uma tradução adequada, pois ζιζάνια significaria "uma erva daninha que nasce nas plantações de grãos, parecida com o trigo". Já Lenski traz como significado de ζιζάνια "joio", e até acrescenta que seria "provavelmente Lolium temulentum, que tem folhagem semelhante a do trigo e da cevada". Independente desta questão (que não atrapalha o entendimento da parábola) usamos aqui o termo joio como recorrentemente é utilizado nas traduções em nosso país. Enfim, após o inimigo semear ζιζάνια, temos duas sementes: trigo e joio. A boa semente (trigo) são os filhos do reino, e o joio são os filhos do maligno (v. 38).

v. 26: "*E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio.*" Quando apareceu a erva (ὁ χόρτος: a folhagem semelhante à grama tanto do trigo

quanto do joio), e começou a formar espigas, fez com que o joio aparecesse pois agora começou a se destacar do trigo.

v.27,28a: "*Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio? Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso.*" Diante da percepção de haver joio em meio ao trigo, os servos vão relatar o fato ao seu patrão. E perguntam como isso poderia acontecer, visto que o patrão semeou boa semente, talvez procurando opções para uma explicação plausível. E a resposta do patrão é direta: "*Um inimigo fez isso*". Jesus deixa claro em sua explicação da parábola que esse inimigo é o diabo (v. 39).

v.28b-30: "*Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio? Não! Replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo. Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro.*" Nessa parábola Jesus nos mostra que a coexistência entre trigo e joio é inevitável. O dono da casa ordena que trigo e joio cresçam juntos até a colheita para proteger o trigo. Kretzmann explana que “estando as raízes do joio entremeados com as do trigo, havia o perigo de arrancar a ambos”, e Lenski destaca que a separação precipitada pelos homens poderia destruir verdadeiros crentes.

Um ponto interessante de notar é que a diferença entre o trigo e o joio é a essência da planta e o fruto que ela produz. Assim também o cristão não tem "escrito na testa" que é cristão, mas sua essência espiritual em Cristo (fé em Jesus e perdão dos pecados nele) e os frutos de amor – produzidos pela ação do Espírito Santo – (a fé que age através do amor Gl 5.6) são o que o distingue dos demais pecadores. Como o cacho do joio pode aparentar 'ser e conter' trigo, assim também hipócritas podem parecer ter frutos de amor, mas que são falsos. Por isso apenas os ceifeiros, e quando os frutos estiverem maduros, farão a distinção correta.

O fato de haver, nesse mundo, trigo e joio lado a lado, não deve nos levar a um separatismo como se esse joio fosse continuar sempre joio até o dia do juízo e o trigo não corresse o risco de deixar de ser trigo. Estamos no tempo da graça, por isso, enquanto estamos no mundo o trigo (cristão) corre risco de enfraquecer e cair da fé, e o

joio (descrente) pode ser alcançado pelo Evangelho e transformado em trigo pela ação do Espírito Santo.

Uma tentação que pode haver para o cristão é querer ser "caçador de joio" dentro da própria igreja, agindo em oposição a certos irmãos na fé, como se fossem um 'inimigo' a ser combatido. Jesus deixa claro que os ceifeiros (os anjos) é que tem a função e capacidade de fazer a separação entre trigo e joio, e que há um momento certo para isso: na colheita (dia do juízo). Por isso, querer fazer a separação ou julgamento não é, e nem deve ser, nosso papel (claro que aqui não estamos excluindo a disciplina eclesiástica e a admoestação aos irmãos conforme Jesus orienta em Mt 18.15ss). E nesse sentido é pernicioso quando há discórdias e divisões no meio da igreja, enquanto o inimigo está tranquilo lá fora. Enquanto trigo luta contra trigo, o joio assiste tranquilo e cresce sem oposição. Paulo alerta aos gálatas nesse sentido: "*Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos*" Gl 5.15. O grande erro no que foi exposto acima é a falta de clareza quanto a nossa missão, quem nós somos, e quem é o inimigo. Somos chamados a ser testemunhas de Jesus que proclamam o Evangelho levando Jesus para as pessoas e trazendo as pessoas até Jesus. Nisso seremos trigo produzindo frutos de trigo. Deus nos fez trigo, Deus nos sustenta como trigo e nos faz crescer, Deus nos faz produzir os frutos que ele quer e merece e no final nós somos simples instrumentos em seu Reino e à ele será toda honra, glória e louvor.

A parábola dá destaque especial sobre o fim do trigo e do joio. No dia do julgamento será feita a separação: os filhos do maligno receberão sua sentença e serão condenados às torturas do fogo do inferno, onde haverá choro e ranger de dentes. Mas aqueles que Cristo declarou justos, que diante dele são justos pelos méritos do Salvador, a quem receberam pela fé como seu Salvador, estes receberão o galardão de misericórdia.

A colheita e destruição do joio será rápida, mas até lá parece demorar! Por que? Temos a resposta em 2 Pe 3.9: "*Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento*". Enquanto Cristo não vem, estamos no mundo juntos e misturados com o joio, porém estamos no mundo, mas dele não somos!

Lenski explana que o objetivo final de Jesus com essa parábola seria levar o ouvinte a perguntar: "Sou filho do reino ou filho da maldade?" e "Como estarei na colheita final?".

Naquele dia os filhos do reino apresentarão os frutos produzidos pelo Espírito Santo em seu vier. Assim, o objetivo na colheita final são os frutos. A partir disso, a preocupação do cristão será estar firme na fé para sua salvação e para dar os frutos que o patrão espera e merece. Por isso, a vida do cristão tem por objetivo glorificar a Deus, servir ao próximo na prática do amor, dando testemunho de Jesus diante do mundo! Ressaltando que a obra é de Deus: ele nos plantou, ele nos regou e adubou, ele nos preservou, ele nos leva a produzir a colheita que lhe apraz!

3 O QUE EU PREGARIA? IDEIAS E ILUSTRAÇÕES

A melhor ilustração é a que o texto traz, a própria parábola já contém a ilustração e o texto já traz até a explicação de Jesus.

3.1 Esquema para sermão

Tema: Fomos semeados por Cristo! (ou Você foi semeado por Jesus!)

Introdução/Ilustração: contar a parábola enfatizando a soberania de Cristo sobre o mundo, o cuidado dele ao não querer que seu trigo seja comprometido e a certeza do juízo onde será separado o joio do trigo.

Jesus é o semeador e ele nos fez trigo (boa semente) na Palavra e Sacramento. Ele não nos chama a arrancar o joio e nem se perder em discórdias com o trigo ao nosso lado.

Objetivos de Jesus com seu trigo: permanecer trigo; crescer forte e saudável para resistir ao joio e enquanto aguarda ser juntado afinal no celeiro celestial; dar os frutos que o patrão espera.

O objetivo da Igreja é ser instrumento de Deus para as pessoas irem para o céu: os que estão nesse caminho continuarem nele, os que estão afastados ou

desanimados voltarem a estar mais perto de Jesus, os que estão fora fazer parte desse caminho.

Nós temos a honra de ser filhos de Deus e representá-lo diante do mundo para que através de nós muitos sejam salvos! Nós temos a honra de ser filhos de Deus (o trigo: filhos do Reino) e herdeiros do céu!

Gustavo Dettmann Schrock

Teófilo Otoni, MG